

**DIATOMÁCEAS EPÍFITAS EM MACROALGAS NA LAGOA DO PEIXE,
PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL**

Francielle Schroeder de Moraes Silveira^{1,2}, Letícia Donadel^{1,3} e Lezilda Carvalho Torgan¹
(orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação de Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ³Programa de Pós-graduação em Botânica – UFRGS; fran.schroeder@hotmail.com; lezilda-torgan@fzb.rs.gov.br

A Lagoa do Peixe é um importante corpo d' água do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, região considerada refúgio de aves migratórias do Hemisfério sul. Apesar de ter o nome de lagoa, trata-se de uma sistema lagunar que se comunica com o Oceano Atlântico irregularmente ao longo do ano. A lagoa é bastante rasa, com cerca de 50 cm de profundidade, bem oxigenada devido à circulação da água, impulsionada principalmente pela ação do vento, com ampla variação de salinidade (1,3 a 36,2 ppt). Na expedição realizada em junho de 2011, encontramos na região litorânea ao sul da lagoa um banco de macroalga submerso, pertencente ao gênero *Cladophora* Kützing. A análise do material revelou a presença expressiva de diatomáceas colonizando a macroalga. O presente estudo teve como objetivo registrar as espécies de diatomáceas associadas a essa macroalga, visando a ampliar o conhecimento da biodiversidade na Lagoa do Peixe. O material foi oxidado com permanganato de potássio e ácido clorídrico e após lavagem, as diatomáceas foram montadas em lâminas com resina Naphrax e observadas ao microscópio óptico da marca Zeiss Axioplan. Como resultado, constatamos a dominância de duas espécies de diatomáceas monorrafídeas, com rafe em apenas uma das valvas, pertencentes aos gêneros *Achnanthes* Bory e *Cocconeis* Ehrenberg. Serão apresentadas as características das valvas das referidas espécies e sua relação com táxons morfológicamente relacionados.

(Apoio: MCN-FZB/ PROBIC-FAPERGS/ PROTAX-CNPq)